



Desenvolvimento Profissional Docente na Recriação da Prática Curricular em Computação - por uma reforma do pensamento/ação

Cambráia, Adão Caron¹
Zanon, Lenir Basso²

Resumo: No contexto de um Curso de Licenciatura criamos um espaço de estudo chamado *Desenvolvimento Profissional Docente na Licenciatura em Computação* (DPDLiC). Este texto discute categorias principais que caracterizam o processo de interação presencial e virtual como *DPD na recriação curricular*. Tais categorias emergiram de Análise Textual Discursiva e suas descrições, produzidas a partir de relatos e reflexões coletivas sobre as práticas indiciam características gerais do espaço formativo alinhado com a noção de Desenvolvimento Profissional Docente na *Recriação da Prática Curricular*. Na continuidade dos estudos do DPDLiC novas concepções da prática formativa tendem a mobilizar as aprendizagens e construções.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente; Licenciatura em Computação; espaço interativo.

Categoria 2 – Tema 5 – Relaciones entre Tics e nuevos escenarios didácticos

Este artigo está inserido numa investigação mais ampla que emergiu de uma revisão de estudos sobre o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) na perspectiva da integração curricular (Cambráia e Zanon, 2016). Buscamos situar a importância da discussão fundamentada dessa temática na interação com o contexto de formação vivenciado na Licenciatura em Computação (LC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR), campus Santo Augusto (Brasil - RS).

Para entender e instituir um processo coletivo de DPD no curso de LC do IFFAR, foi concebido e criado na prática um *espaço de interação presencial e a distância* (por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE articulado com correio eletrônico) que potencializou interlocuções com reconstrução de saberes. O ciberespaço enriqueceu as permanentes discussões e reflexões pelo sistemático exercício de produção e partilha de escritas sobre as *Práticas de Ensino da Computação* (PEC). Possibilitou a articulação de saberes sobre as práticas com aprendizagens no entremeio das interlocuções entre o espaço presencial e virtual. Esse protótipo,

¹ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; adao.cambráia@iffarroupilha.edu.br.

² Universidade Regional Noroeste do Rio Grande do Sul; bzanon@unijui.edu.br



coletivamente desenvolvido no contexto do Curso, foi denominado de *Desenvolvimento Profissional Docente na Licenciatura em Computação (DPDLiC)* e é objeto de discussão, neste texto, a partir da questão: quais categorias principais caracterizam o espaço interativo vivenciado no DPDLiC?

Como caminho metodológico para um estudo do DPD pautado em uma pesquisa-ação crítica e emancipatória escolhemos o estudo de caso em que analisamos o DPD do grupo de professores envolvidos com a LC. O processo de construção e análise dos dados, na pesquisa, pautada na Análise Textual Discursiva (Moraes e Galiazzi, 2013), permitiu identificar relações entre concepções de DPD e o processo formativo, categorizando ideias em torno da noção de *Recriação da Prática Curricular*. Contudo, devido ao limite de espaço deste texto, os dados não são aqui apresentados. As descrições das categorias - produzidas a partir de relatos e reflexões coletivas sobre experiências dos professores formadores - indiciam características gerais do espaço formativo alinhado com a noção de DPD na *Recriação da Prática Curricular* (Carr e Kemmis, 1988; Garcia, 1999).

Integração entre licenciatura e educação básica

Esta categoria sinalizou que o DPDLiC proporcionou aos professores/formadores uma identificação com a profissão docente e uma melhor compreensão das necessidades das escolas. "Como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções" (Freire, 2011, p. 128). Raramente um projeto desenvolvido na PEC não contempla uma interação com a realidade, visando transformações no lugar da conformação (Araújo e Frigotto, 2015), facilitando uma recriação recíproca.

Para intensificar a interação entre a Educação Básica e a Licenciatura, temos nos orientado na direção de promover "uma cultura de colaboração entre os membros de ambas as instituições, através da realização de projetos conjuntos" em que os futuros professores passam a participar" (García, 1999, p. 100). Tal integração da prática formativa propicia a elaboração de conhecimentos transformadores da licenciatura e da escola, articulando, assim, o DPD na *recriação da prática curricular*.

Escrita hipertextual para um pensamento complexo

As interações no ciberespaço foram articuladas com a explicitação de escritos de relatos de experiência, posteriormente publicados em livro e periódicos. Entendemos que esse processo de escrita hipertextual proporcionou a constituição do pensamento complexo, pois como veremos, na categoria recriação da prática curricular desenvolvemos uma



compreensão de integração curricular que abarcou os conceitos de interdisciplinaridade, projeto integrador com abordagem temática e currículo integrado, como conceitos que se intercomplementam, não se excluem como rotineiramente o pensamento simplificador nos condiciona.

O DPDLiC é um grupo de pesquisa-ação crítica e emancipatória (Carr e Kemmis, 1988) com vistas a desenvolver estudos, planejamentos, discussões e ações coletivas e individuais (escritas no ciberespaço) pertinentes à realização de uma recriação curricular, potencializando a interlocução entre os sujeitos para entender o que sabem e aprendem nesse processo. Nos encontros presenciais eram tematizadas questões e abordagens compreensivas sobre diferentes aspectos do processo formativo, contando com interações permanentemente alimentadas pela postagem de distintos tipos de subsídios no ciberespaço. Foi inspirado na filosofia do Software Livre, com convite para que os membros da comunidade fossem protagonistas das discussões, participando das interlocuções, reflexões e propostas de ação coletiva, tanto no espaço presencial quanto *online*. Se apropriar da Filosofia da liberdade, da interação, da autoria e da colaboração na criação de comunidades para construir mediações distribuídas para um Desenvolvimento Profissional Docente em Rede.

Nesse sentido, as categorias de que trata este texto demonstram que o DPDLiC é fundamental na direção de um *DPD na recriação curricular*, pois o acompanhamento dos projetos integradores é partilhado entre os docentes, permitindo vivenciar ciclos de pesquisa-ação na interação entre a Licenciatura e a Educação Básica, articulando ações coletivas na escola acompanhadas de reflexões por meio de uma escrita hipertextual que promove um pensamento complexo e a recriação da prática curricular, analisada a seguir.

Interdisciplinaridade

Esta categoria foi manifestada nas falas sobre práticas de quase todos os professores envolvidos no processo formativo, o que traz indícios de uma concepção de *recriação curricular* que perpassa o conjunto dos docentes, desde o início dos estudos realizados no DPDLiC.

A categoria interdisciplinaridade se origina de uma preocupação com a fragmentação curricular e sobreposição de atividades, presente na LC e ocasionada pela “necessidade” dos professores de seguirem listas de conteúdos. Entendemos que se trata de uma desarticulação entre os conteúdos disciplinares da área específica da Computação e os Pedagógicos.

Essa desarticulação traduz, por um lado, uma forte ligação com a ideia de que o currículo é algo pronto e acabado e, geralmente, formulado pelos outros e, por outro, ocorre o que Morin (2006) denomina de “risco de



hiperespecialização do pesquisador” (p. 105-106), de forma que o objeto da disciplina será percebido “como auto-suficiente”, em que “as ligações e solidariedades desse objeto com outros objetos estudados por outras disciplinas serão negligenciadas, assim como as ligações e solidariedades com o universo do qual faz parte” (Morin, 2006, p. 106).

Com vistas a superação da desarticulação e uma recriação curricular, com base em Alice Lopes (2008), ao invés da direção de transpor o conhecimento científico para o escolar priorizamos a visão de uma transformação de conhecimentos. Isso, entendendo a realidade como unidade organizacional complexa (Morin, 2016) possível de ser criticamente apreendida quando a interdisciplinaridade é assumida como forma de pensar e entender o mundo sob o viés da colaboração na diversidade de saberes, com constante abertura, atitude e postura dialógicas, transformadoras, não como mera justaposição ou soma de conhecimentos.

Projeto integrador com abordagem temática

Esta categoria é tratada com detalhes no texto de Cambraia e Pedroso (2017). Destacamos, aqui, sua importância na construção do movimento formativo para pensar coletivamente o planejamento, acompanhamento e avaliação do DPDLiC. Há uma sintonia entre a abordagem temática e a organização curricular desenvolvida coletivamente e também registrada no Projeto Pedagógico da LC, principalmente no que diz respeito à organização e contextualização dos conteúdos, à articulação entre as diferentes disciplinas e à participação dos professores na recriação da prática curricular, na definição de estratégias de ensino. Essas propostas, envolvendo temas, sinalizam para que o ensino seja realizado numa dimensão integrada com a realidade.

Currículo integrado

Esta categoria se mostrou fundamental para caracterizar o DPD em construção. Ela denota a necessidade de superar uma formação instrumental e pensarmos numa formação pelo mundo do trabalho, omnilateral (Saviani, 2007). O Currículo Integrado entende o trabalho como constitutivo do humano, não divide trabalho intelectual de trabalho material na constituição de um cidadão crítico, que seja capaz de sentir em si as dores do mundo.

Em nossa concepção encontramos aproximações ao conceito nas categorias anteriores, o que nos permite entender que se trata de um processo dinâmico e utópico que se realiza no limite, como a metáfora do horizonte: quanto mais caminhamos para nos aproximar do horizonte mais se afasta. Isso não pode nos esmorecer e imobilizar ao contrário nos colocar em movimento permanente.



Conclusão

As principais categorias de *DPD na Recriação da Prática Curricular* foram: integração entre licenciatura e educação básica; escrita hipertextual para um pensamento complexo; interdisciplinaridade; projeto integrador com abordagem temática; currículo integrado. Entendemos que se trata de concepções em permanente entrelaçamento, pois inúmeras abordagens e discussões da prática curricular foram produzidas, complexificando-as e tornando-as abertas para sistemáticas reconstruções.

Partimos do entendimento de currículo integrado como sinônimo de interdisciplinaridade e integração curricular. Entender o movimento formativo como *Recriação da Prática Curricular* implicou analisar como o coletivo docente foi avançando nas interlocuções com apropriação de diferentes concepções, proporcionando uma aproximação ao currículo integrado.

Em outras palavras, ao desenvolver um processo formativo pautado no estudo coletivo sobre a prática docente se desenvolve e se recria o currículo, se refaz os conceitos, as formas de pensar e de fazer, o que proporciona um *DPD em Rede*. É um efeito bola de neve, que denominamos de *Ciclo Dialético de Recriação da Prática Curricular*, quanto mais ocorre *DPD* mais recria-se o currículo, quanto mais aperfeiçoamos a prática curricular mais ocorre o *DPD*.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. (2015). *Práticas pedagógicas e ensino integrado*. Revista Educação em Questão. Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80. Maio/Agosto.
- CAMBRAIA, A.C.; ZANON, L. (2016). *Explorando o território do desenvolvimento profissional docente: notas a partir de uma revisão com foco nas licenciaturas*. Revista de la Facultad de Ciencia y Tecnología. Universidad Pedagógica Nacional, v1. P. 732-738.
- CAMBRAIA, A.C.; PEDROSO, E. F. (2017). *Construção Identitária do Professor de Computação na Integração Curricular: Dos Documentos à Ação*. Revista Contexto e Educação. Editora UNIJUÍ. Ano 32; n. 103; set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.103.5-28>
- CARR, W.; KEMMIS, S. (1988). *Teoría crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona: Martínez Roca.
- FREIRE, Paulo. (2011). *Pedagogia do Oprimido*. 50. Ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto – Portugal: Porto Editora, LDA.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

LOPES, Alice Casimiro. (2008). *Políticas de Integração Curricular.* Rio de Janeiro: EduERJ.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. (2013). *Análise Textual Discursiva.* 2. Ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ.

MORIN, E. (2006). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.* Traduzido por: Eloá Jacobina. 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MORIN, E . (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

MORIN, E. (2016). *O método 1: a natureza da natureza.* Traduzido por: Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina.

SAVIANI, D. (2007). *Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos.* Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, n.34, jan/abr.